

Antologia de Jorge Teixeira

Jorge Teixeira



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Ao meu lado poético,,,

Agradecimentos

A vida.

Que sempre me encorajou.

Sobre o autor

Jorge Teixeira.

Pessoa simples do meio do povo.

Com o gosto, de provar a poesia.

resumo

POESIA...

Acontece...

Maudito seja...

Talvez...

Arroz queimado.

Amada,,,

Solidão,,,

Seus olhos.

SOLITÁRIO,,,

O amor quando chega, segundo um poeta amador...

Saga, de vivencia de uma grande paixão,,,

Pobre poeta,,,

AGULHA E LINHA,,,

Nojenta,,,

QUANDO FUI SEU***

Medos exortados,,,

Por pouco, não nos chamamos de amor,,,

Tese inócua,,,.

Quando longe estais.

Quando ao seu lado estou,,,

Tudo isso e mais alguma coisa..

POESIA...

POESIA...

Flor tão suave a nos inspirar.

Mensagens a nos exprimir.

Verdades mentiras.

Ritmo e harmonia.

Que mau manuseada.

Vira gralha na escuridão.

Nas mãos de alguém que se engana que não a assassinou.

JC

Acontece...

Sou.
Tudo que você me chamou.
Canalha, safado, esfomeado e pidão.
Mas não se esqueças.
Que foste minha.
Quando rolamos na cama.
Onde a única testemunha presente.
Foi, um barulhento de um relógio estampado na parede.
Que juro.
Se perguntado.
Por picardia, nada iria falar...
JC

Maudito seja...

Esse amor.

Que arrasta me sem ter dó.

Me confunde, maltrata.

Deixando me tão só.

Não me afaga.

E se vai sem ao menos dizer.

Se foi bom enquanto durou.

JC

Talvez...

Quantas vezes.
De dedo em riste.
Dissesse que me quis.
E eu taxativo e reto me refis.
Só que nos pensamentos o drama.
A razão de nossa verdadeira história.
Que como um Juiz.
Excluiu nos por mérito e precaução.
De nefasto desenrolar.
E nem foi preciso nos olhar nos olhos.
Se em nossas caras.
Por direito e razão.
Já
Nos dizia.
Canalhas.
JC

Arroz queimado.

Se o silencio não machucar.

Corra a me avisar.

A porta esta aberta.

Pois a tramela quebrou.

O chamego foi tão grande.

E com tamanha vontade.

De se degustar.

Que até a vergonha de lado ficou.

Pois como esfomeados.

Fartaram de se provar.

JC

Amada,,,

Meus olhos.
Voluptuosamente a buscar os olhos seus.
O aroma de sua boca.
Languida e sensual.
A se nesses versos pudesse traduzir.
Tudo que vai me a alma.
Sem preciso fosse explicar essa minha vida amargurada.
Que de minhas mãos avoaça.
Sei.
Iria compreender.
Sonhos que deixei passar.
Indiferente, Edificados, sensuais.
Quem me dera ser um anjo.
A escutar o vento a assanhar os seus cabelos.
Tornar me por momentos raios de sol.
Aquecendo toda a ternura de vossa pele.
Ouvindo as flores a exalar a beleza que de você emana.
Essa ânsia estranha a me corroer.
Qual crepúsculo a descer sombrio.
Trazendo em seu bojo.
Clarão a iluminar.
Gastaria todas as minhas solas por ser seu par.
Sentir o seu perfume.
Que vicia sem ser vulgar.
Embriagando me sem nenhuma culpa ter.
Rasgar o véu que me tolda.
Ser o açoite ligeiro da penumbra que lhe resguarda.
Tanto penso.
Mas a madame distância.
E o fator preponderante que nos separa.
JC

Solidão,,,

Solidão.

Essa saudade só tua.

Fas lembrar frases tão vazias.

Onde seus rastros são vendavais desperços.

E o meu amor por ti.

Tem a frescura do linho.

Sinto na boca o tédio.

A dolência de não ter lhe esquecido.

Pois se assim o fosse.

Estaria esparço ao vento.

Toda uma procura.

Assolando a angustia do não ter.

Nostalgia a agoniar.

Minha trágica solidão.

JC

Seus olhos.

Viajei pela luz dos seus olhos.
Que tanto conheço.
Afoguei me na languidez dos seus lábios.
Perdendo me no emaranhado dos seus cabelos.
Onde nunca minhas mãos puderam afagar.
Nafraguei na maciez de sua pele.
Aliciando toda uma timidez.
Quisera.
Nunca mais sair desse nevoeiro.
Que assola minha alma.
Levando me por caminhos sem volta.
Num sonho de outrora.
Que passa.
Sem jamais nos avisar.
JC

SOLITÁRIO,,,

Tenho a por inteiro.
De vista não posso vos perder.
Acostumei com os seus modos.
Seu cheiro que me embriaga fazendo me reviver.
E ainda que caia em suas pegadas toda as chuvas de janeiro,
Aguas não destruirão as marcas deixadas.
Pois foram feitas para sempre as encontrarem.
Nascemos por gratidão e nada pode nos separar.
E se me for dado o direito de mil vidas encarnar.
Gastaria todas as solas por lhe procurar.
Sem a sua presença iria a loucura.
Pois representa o elo.
Que completa o ciclo de minha existência.
Existimos por merecer.
E caso o fiel da balança não me indicasse igualdade.
Haveria a desestabilização.
Minha consumação.
De um solitário.
Vivendo por viver
JC

O amor quando chega, segundo um poeta amador...

Transpassa qualquer barreira.

Traça as linhas da compreensão, as vezes até dilacerando corações.

Invade sem nem licença pedir.

Tomando conta como um dono, de todo o lugar.

Deixando nos, incitados, nervosos e enciumados.

Os olhos ficam elétricos, procurando ver, onde quem gostamos esta.

Energia querendo nos consumir.

Muitas das vezes feito uma paixão a nos extasiar.

Muda na hora o nosso comportamento.

Aumentando nos o tesão.

Mexe com os pensamentos, feito um fogo a nos consumir.

Quando acontece, perco as forças para lutar.

Entregando me, como um lobo esfomeado, que de cima do penhasco começa para Lua uivar.

E mais forte que a razão.

Tomando conta de todo meu ser.

Deixando me com vergonha, de afirmar.

Que estou apaixonado.

JC

Saga, de vivencia de uma grande paixão,,,

**Viajando em resto de força que embalava os corações.
Sem luxúria ou ostentação.
Faziam se o que vinha a cabeça.
Bocas aquecidas.
Olhares perdidos singrando por mares conhecido
Mãos postas nas mãos.
Despidos de toda timidez.
Almejando sentimentos a invadir.
Beijos afagos pele na pele.
Dois insaciáveis.
Deixando fluir todas as carências de.
Breve ilusão que os alucinavam.
Sensação de desejos a os aproximar.
E por ai foram.
Reflexo de uma historia tendo o Céu como teto e a Lua a vivenciar.
O amor atuando com todo seu esplendor.
Como que se um ritual.
Envolvendo se forças.
De um grande poder.
JT**

Pobre poeta,,,

Ri do seu mau.
Divino e imortal.
Foste tu mesmo que o enlaçou.
Outrora tão dolente.
Hoje não passando de um trapo incosequente.
Pés nu.
Olhos languidos a chorar.
Da vida o que espera.
rutilos castelos de areia a ruírem.
Rublo inferno por te consumir.
Segue seu caminho pobre poeta.
E nem adianta se lamentar.
Vá.
Ande sozinho.
Muito ainda terás que caminhar.
JT

AGULHA E LINHA,,,

Naquela noite em que te vi.
Minha cama não ficou vazia.
Flutuava como uma deusa pelos meus sonhos.
E o pior.
Que não pude fingir.
Negar por que?
Se talvez resto de saudades que a vida deixou passar.
Você surgiu me confundiu.
E deixei me levar.
Se fiz besteira vos peço perdão.
E em tuas mãos entrego.
Um coração partido.
Para se remendar.
JT

Nojenta,,,

**Passou como se fosse uma louca.
Desrespeitando eternas saudades.
Derrubando todas as minhas vontade.
Sem nem tomar conhecimento.
De reais necessidade.
Massacrando impiedosamente um frágil direito de sonhar.
E como que se fosse a dona.
Sem nem querer saber.
Simplificando e fragmentando um pobre de um coração.
Já corroído.
Se foi sem nada dizer.
E eu como um bobo.
Não arredei pé.
Sentindo no vento deixado.
O seu gostoso.
Perfume de mulher.
JT**

QUANDO FUI SEU***

**Me estremeço no seu corpo.
Revivendo em cada beijo.
Me esquecendo de quem sou.
Perdendo me em sua pele.
E encontrando me em seu sabor.
Nesse dia como se desejou.
Venerada entrega.
De vontades sedentas sem pudor.
Quanto mais se queria mais se fazia.
Num cio saciado de amor.
Nesse bendito dia.
Se perguntarem se fui seu.
Bem que seria capaz de dizer.
Que já nem sei mais de quem sou.
JT**

Medos exortados,,,

Conjecturas.

Objeção.

Faças por ser meu. [Minha].

Ou desfaças pelo avesso dessa minha decepção.

Por favor vos peço.

Desata me.

De estranho laço.

Que me mantem inerte.

Presas,

Acorrentada.

Sufocada.

E alijada.

No universo de vossas mãos.

JT.

Por pouco, não nos chamamos de amor,,,

Ele.

Sem você me desfaço me enlaço.

Sou sorriso, sou paixão.

O algo bom que ainda não perdi.

E é por isso.

Que se ti olho e nada vejo nada falo.

E por que.

Você esta a que do que vi.

Ela respondeu.

Por favor.

Despoja me.

Desse julgo que sempre evitei.

Querendo me as entranhas invadir.

Não vê que sou uma loba sombria.

Afaste se para bem longe de mim.

Seja consciencioso.

Respeitando os meus direitos.

Que a cada esquina.

Havidos estão.

Por me violentarem.

JT

Tese inócuá,,,

**Que faço da vida sem você.
Pois já acostumado.
Só não posso viver.
E já nem permito me.
Um beiral sem ninho ser.
Espiondo de cima do cais.
Um mar bravio e revoltó.
Fragilizando sobre os rochedos.
Todos os meus medos de vos perder.
E agora que faço.
Bailo feitos os anjos nas descoberta de seus sexo.
Ir a procura de um perdão.
Por culpa nem ter.
Ou amarga essa minha triste e consumada procura.
De apaixonado.
A murmurar chamando sem resposta ter.
Naufragado ao sabor dessa solidão.
Que da minha cara.
Zomba e já da risadas.
Estando nem ai para tanto sofrer.
JT.**

**A se do silencio escutasse.
_ Corra vá.
E diga isso pra ela.
E não havendo sensibilização.
Afaste se desse mar encapelado.
Nade em aguas mais rasas.
Para modo de aliviar não dois
Mais um coração.
JT**

Quando longe estais.

E olho em volta sem nada encontrar.

Sinto no soprar do vento.

Uma eterna divisão.

Onde parte de mim vira saudade.

A outra solidão.

Metade fica a clamar você.

Já a outra.

Nega se veemente.

Por se dizer não.

JT

Quando ao seu lado estou,,,

você.

Enlouquece me.

Me excita.

Castigando meu coração.

Me sufoca.

Maltrata me, sem nem culpa ter.

Ai.

Entro em confusão.

Sem saber se e amor ficar ou apenas ilusão.

Por que.

Ti gosto.

Te vejo.

Te beijo.

Me inflamo.

Te incendeio.

Como que se fossemos.

Fumaça e fogo.

No braseiro da paixão.

JT

Tudo isso e mais alguma coisa..

Esse corpo pequeno.

Que quando passa enche me de prazer.

Quando fala.

Meus ouvidos preso as palavras, não sabendo o que dizer.

Ficas inibida.

Parecendo ser a primeira namorada.

Que para um beijo.

Reluta me fazendo ver que ainda não e a hora de acontecer.

Controlo o meu tesão.

Reprimo minha vontade.

E fico como um vulcão querendo entrar em atividade.

Mas fazer o que.

Se gosto e me da prazer.

Ficar em banho maria.

Aguardando para dar o bote.

De te abocanhar.

E degustar de um bom pedaço.

Afinal eu mereço.

Quero sair desse marasmo.

Por padecer por tanto tempo.

Não querendo mais ser.

Um pobre e triste solitário.

JT